

CRIATIVIDADE E CONSCIÊNCIA PARA O SÉCULO 21: UMA POÉTICA DA ALMA

Paula Soares*

RESUMO

Este artigo tem por objectivo apresentar alguns dos resultados obtidos a partir da elaboração de uma Tese de Doutoramento na área de Literatura Comparada com Metodologia dos Estudos da Consciência (Universidade de Évora), nomeadamente, a apresentação de um novo modelo de *Poética da Alma* (Soares, 2003).

Um dos pressupostos para a *Poética da Alma* é proceder a um entendimento *integral* do processo criativo com o intuito de desencadear pressupostos para uma Cultura da Criatividade e do Auto-conhecimento com base na identificação de Sete Planos de Percepção ou Sete Portas da Alma.

A Poética da Alma pretende ainda contribuir para um paradigma que vise a génese do *Pan-Antropos* (Soares, 2003). O *Pan-Antropos* define-se como um ser que gradualmente adquire consciência e conhecimento sobre os planos de percepção que constituem a sua hélice, o seu ser, a sua essência.

Partimos do estudo e da localização dos Níveis de Consciência ou *Planos de Percepção* (Soares, 2003) a partir da Tradição Huna, do Modelo da Psico-síntese de Roberto Assagioli e da Psicologia Integral de Ken Wilber.

Como resultado da ligação entre a *Missão da Arte* (Goethe), os *Níveis de Consciência* e o *Processo Criativo*, apresentamos o modelo da *Poética da Alma* que tem por objectivo a (re)integração do *Criador*, da *Obra-Espelho* e do *Perceptor* numa estrutura molecular dinâmica como ponto de partida para a Expressão Criativa do Século 21.

PALAVRAS-CHAVE

Criatividade, Consciência, Poética da Alma, Psicologia Integral

* Departamento de Linguística e Literaturas. Apartado 94, Universidade de Évora. 7002-554 Évora. E-mail: psoares@uevora.pt

ABSTRACT

This paper aims at sharing some of the results of a PhD research in the area of *Consciousness Studies*, namely the presentation of a new model within a *Poetics of the Soul* concept.

To start with, this paper will focus on a reflection on the *Mission of Art* (Goethe) and on the *Creative Process* based on selected testimonies of universally recognized artists.

Further on, we will focus on the structure and location of the *Levels of Consciousness* as presented in the *Huna Tradition*, in Roberto Assagioli's *Psychosynthesis Model* and in Ken Wilber's *Integral Psychology*.

As a result of the connection between the *Mission of Art*, the *Levels of Consciousness* and the *Creative Process* we will present a *Poetics of the Soul* model that aims at (re)integrating the *Creator*, the *Mirror-work of Art* and the *Perceptor* in a dynamic molecular structure as a means for the *Creative Expression for the 21st Century*.

KEYWORDS

Creativity, Consciousness, Poetics of the Soul, Integral Psychology

Em estados transpessoais de consciência temos o potencial de nos experienciar-mos em tudo o que integra a criação, incluindo o princípio da criação em si.

Stanislav Grof

O laboratório experimental exercido ao longo do século XX atingiu um ponto de saturação. Para entendermos as fontes e os processos que dinamizam a criatividade humana, será necessário reflectir sobre os processos de evolução do auto-conhecimento. Associando a criatividade ao processo de auto-conhecimento podemos obter resultados criativos mais conscientes, podemos devolver à arte a sua missão de revelar, de abrir portas para uma consciência do futuro - uma consciência integral.

RUMO A UMA CULTURA DA CRIATIVIDADE E DO AUTO-CONHECIMENTO

Um dos pressupostos para a *Poética da Alma* (Soares, 2003) é proceder a um entendimento *integral* do processo criativo. O processo criativo deverá ligar-se a um processo de ganho de consciência. Ao ligar-se a um processo criativo o ganho de consciência, as obras-espelho que daí advêm, para além de permitirem ‘reflectir’ e testemunhar o processo de auto-conhecimento do e para o artista, podem também adquirir a qualidade de elemento transformador e iluminador para quem as contempla.

Tal como o estudo das obras de destaque do passado cultural da humanidade nos permite entender um percurso evolutivo, assim também as obras que se irão criar nos séculos que se seguem serão obras-espelho dos estados evolutivos da consciência da humanidade. Ao integrarmos a importância da ‘arte’ como terceiro reino, ao lado da razão e dos sentidos, consideramos pertinente alertar para a necessidade de se aprender a criar com mais consciência. Consideramos urgente encetar uma cultura da criatividade associada ao auto-conhecimento. Para tal consideramos de grande relevância inteirar-nos dos três elementos participantes do processo criativo: o *criador*, a *obra-espelho* e o *perceptor* (Soares, 2003). É em torno das relações que se estabelecem entre estes três elementos que a *Poética da Alma* se sustenta.

criador ↔ obra-espelho ↔ perceptor

O *criador*¹, sendo um co-responsável pela continuação da criação humana terá de associar à sua actividade de criar o elemento da procura do auto-conhecimento. Só integrando esse aspecto de responsabilidade para com o que cria poderá aceder a um percurso que o pode conduzir à obra prima.

¹ Recorremos ao uso da terminologia ‘criador’, por um lado, pelo facto de esta denominação se poder aplicar a qualquer tipo de criação, por outro lado, pelo facto de, desse modo, o autor da obra ter presente a sua função de criador, de interveniente responsável pela continuação da criação.

A *obra-espelho*², o lago narcísico da humanidade, adquire relevância para a evolução da consciência da humanidade se passar por um processo de reflexo num perceptor. O processo de exteriorização da *obra-espelho* pelo *criador*, permite um processo de interiorização pelo perceptor. A *obra-espelho*, enquanto lago narcísico para a humanidade, permite reunir em seu redor múltiplos estados modificados de consciência ou planos de percepção, permite ampliar o auto-conhecimento de quem nela se contempla.

O *perceptor*³ constitui o terceiro elo de ligação nesta tríade, é através da percepção deste que aquilo que foi colocado na área de transferência e de reflexo se dinamiza. Quanto mais apurado for o plano de percepção do *criador* que criou a *obra-espelho*, tanto mais pode iluminar e clarificar o perceptor.

SETE PLANOS DE PERCEÇÃO - SETE PORTAS DA ALMA⁴

No seu livro intitulado *Aspekte des Unbewussten* (Aspectos do Inconsciente) Werner Priefer descreve os sete níveis de consciência desenvolvidos por Rudolf Steiner. Os níveis de consciência estruturam-se numa graduação que vai do mais elementar ao mais requintado e subtil. Rudolf Steiner faz corresponder o desenvolvimento dos níveis de consciência ao desenvolvimento da humanidade e ao desenvolvimento pessoal. O primeiro nível de consciência corresponde a um nível de consciência rudimentar que está associado ao corpo físico, este nível de consciência é equiparável ao reino mineral. O segundo nível de consciência, denominado consciência de sono profundo sem sonho está associado ao corpo etérico e encontra a sua correspondência no reino vegetal. O terceiro nível de consciência, a consciência de sonho,

² Optámos pela denominação 'obra-espelho' por motivos semelhantes aos escolhidos para o 'criador'. *Obra-espelho* revela, em si, o elemento de destaque que pretendemos desenvolver – a obra-espelho enquanto reflector de estados de consciência, ou planos de percepção do criador, por um lado, permite simultaneamente, através desse reflexo actuar sobre os níveis e estados de consciência, ou planos de percepção do perceptor com que se confronta.

³ Escolhemos a denominação de 'perceptor', pela sua qualidade de interveniente a partir de um 'plano de percepção'. Entendemos 'percepção' num sentido integral mais lato que meramente a percepção sensorial. A capacidade de 'percepção' aplica-se, neste contexto, aos sete planos da percepção humana, ou sete portas da alma.

⁴ Ver quadro I em anexo.